

Na cidade : 3 mezes, 500  
reis. Fora da cidade : com  
acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira  
vez 20 reis por linha. Na  
repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta fo-  
lha, rua Nova de Sousa,  
n.º 45.

Direcção jornalística, rua  
das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FORMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 47.

SEXTA FEIRA 23 D'ABRIL DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Ouviu-se pela primeira vez n'esta cidade, no domingo 18 do corrente, o silvo da machina locomotora do caminho de ferro do Minho, individualizada com o n.º 2.

Mareavam 12 horas e 15 minutos os relógios d'esta rainha do Este, quando os wagões de 3.ª classe n.ºs 13 e 1, seguidos d'um wagonete de trabalho, abicaram á nossa estação no meio d'immensos expectadores.

Vieram do Porto, n'esse dia memoravel para esta cidade, umas 200 pessoas em viagem de recreio — tendo sahido da estação d'alli para aqui ás 9 horas da manhã, com demoras em cada uma das estações intermedias.

Ao chegar a machina locomotora ao recinto da nossa estação, saudaram-na os sons festivos de duas bandas de musica, acompanhados do estrondear incessante de girandolas de foguetes.

Estava galhardamente embapdeirada a estação, assim como o recinto que a rodea, e as avenidas proximas a ella.

Embandeirada vinha tambem a machina locomotora com duas bandeiras cruzadas, em que fluctuavam as quinas da nação no meio das duas côres da liberdade — o azul e branco da *Inmaculada Conceição*, substituidas pelos asseclas do progresso ao azul e vermelho das vestes do carrasco.

O sr. Cunha Reis offereceu um lunch aos engenheiros no Bom Jesus do Monte, servido no Hotel-Franqueira com a proficiencia proverbial da casa.

Pelas 3 horas da tarde, dirigiu-se d'esta cidade á estação de Tadin o comboio chegado, regressando d'ali

a pouco tempo com outra machina maior e mais wagonetes. — Era individualizada com n.º 30 esta machina locomotora, que nos dois dias anteriores tinha chegado com materias de trabalho até proximo da ponte d'Anaia, ao pé do palacete da Madre de Deus nos suburbios d'esta cidade.

A's 6 horas e 17 minutos seguiu d'aqui para o Porto a nova machina locomotora, conduzindo umas 400 pessoas no meio de geral e fervoroso entusiasmo — umas até as estações de Tadin e Nine apenas, e as restantes até a rainha invicta do Douro.

No meio dos visitantes do Porto a Braga, n'esse dia festivos para esta capital do Minho, vieram infelizmente alguns *insoffridos*, que podiam ter aqui produzido scenas desagradaveis — enluctadoras do regosijo geral da occasião.

Adversarios calorosos em excesso contra a toada reaccionista de Braga, motejaram algumas pessoas nas ruas e nos caffès, assim como nas hospedarias, com chascos improprios de quem ama do coração a liberdade e o progresso.

Sentimos e lamentamos este proceder censuravel, como campeão cordial que somos do seculo — em que ao lado do moto *liberdade e progresso*, inscripto no estandarte da civilização, fulgura como base inconcussa o lemma *tolerancia e respeito*.

Fazemos votos sinceros — entoaemos preces férvidas — para que não mais se repitam actos d'estes, que do intimo do coração verberamos magoados.

Combater os reaccionarios pela palavra no campo dos principios — suplantat-os a ferro e fogo no campo

do sangue, se elles alguma vez ousarem attentar contra as instituições vigentes, e a dynastia reinante — é a missão dos asseclas antagonistas do retrocesso, acobertado matreiramente á sombra do altar e do throno.

Insultar os reaccionarios a torto e a direito, abusando da nossa posição de vencedores contra os vencidos — chasquear d'envolta com elles a cidadãos liberaes, e a pessoas alheas a systemas politicos — é uma acção inqualificavel, sem nome aviltador apropriado, ainda no vocabulario das abjecções mais torpes e degradantes.

## Ignorancia do Clero.

A ignorancia do clero entre nós, attestada por documentos insuspeitos, tem andado geralmente agermanada com a relaxação da sua disciplina.

Quem folhea as nossas historias, depara com provas frequentes d'estas duas máculas lamentaveis — n'uma classe aliás veneranda pelo alvo da sua missão.

Não era no entanto maior a illustração do clero — nas mesmas epochas — nos outros paizes da Europa. — *Regulava tudo então por um.*

Em data de 10 das calendas de Maio da era de 1131, roborou o Bispo de Nagera um documento, *declarando confirmat-o e louvar a deliberação do rei, mandando assignat-o em seu nome.*

Em data de 5 das nonas de Março da era de 1133, roborou um Presbytero um documento, *declarando que na sua presença mandara assignar o seu nome.*

D'um Instrumento d'Appellação, lavrado em 15 das calendas de Maio

da era de 1300 por Martins Eannes — tabellião do Porto — consta ter o Bispo da mesma cidade instituido Parocho de Sande a um menor de 14 annos — em que de certo devia ser grande a ignorancia.

N'um Prazo do Mosteiro de Villaboa do Bispo, lavrado no seculo XIV, declara o Prior que só elle assigna, *em virtude dos conegos não saberem escrever.*

N'um Prazo da Collegiada de S. Christovão de Coimbra, lavrado no mesmo seculo XIV, assigna de cruz um dos seus Raçoeiros.

Em 15 de Maio do anno de 1426, foi confirmado Alfonso Martins — clérigo d'ordens menores — na igreja de Sancto Antão de Padim do arcebispado de Braga, *jurando nas mãos do collador, que aprenderia bem a ler e contar antes do anno acabado!*

Foi o confirmador d'este Parocho o Chantre de Braga Vasco Rodrigues, por commissão do arcebispado primaz D. Fernandó da Guerra — o primeiro chancellor-mór e regedor das justias no reino — neto de D. Pedro Crú, como filho de D. Pedro da Guerra, filho bastardo do infante D. João, filho do mesmo D. Pedro e de D. Ignez de Castro.

Do Bispo do Porto D. João Gomes, no reinado d'elrei D. Diniz, diz o seu successor D. Pedro Affonso, *que era bom e sincero — sem malicia alguma — mas desconhecedor até da grammatica.*

Dil-o assim claramente, por occasião de reclamar uma transacção d'este seu predecessor com o monarcha, celebrada na era de 1361, e que reputava lesiva á sua igreja. — Consta do Livro da Demanda do mesmo Bispo D. Pedro, archivado no Cartorio da Camara do Porto.

## FOLHETIM.

### OS TRIBUNOS DO PARÁ.

Tem-se activado no Pará a propaganda contra os portuguezes; e affigura-se-me que o perigo que correm as suas vidas e os seus bens nunca foi maior, a julgar pela audacia que mostram os seus encarniçados amigos.

A *Tribuna* não somente não foi supprimida, como aqui se esperou; não somente não foi castigada pelos insultos infames que cuspiu sobre a bandeira e o throno portuguez; senão que, medrando com a tolerancia — verdadeira protecção das auctoridades brasileiras, e recrutando novos proselytos; já se desdobrou, dando origem a outro jornal que se annuncia pregoeiro dos principios, ou antes dos rancores facinorosos, que animam os redactores do papelucho infamemente celebre.

Este novo perseguidor dos seus patrios profana o nome sacrosancto da *Liberdade*, adoptando-o para titulo; e no seu primeiro numero, que o paquete nos trouxe, confessa sem rebuço a seita a que pertence, e os negregados fins que se propõe.

« A' frente do povo — diz o seu *Prospecto* — e ao lado esquerdo da *Tribuna*, acobertados pelo lábaro sagrado do patriotismo, onde está inscripta a sacrosancta e grandiosa legenda da *nacionalização do com-*

mercio a retalho, e sob o benéfico influxo das leis da posse patria, vamos para o futuro encorajados pelo povo, porque o povo nos brada — ávante!»

Terá rasão a *Liberdade*, quando se diz animada pelo povo paraense? — Crêmos que ainda não; mas é certo que, como a *Tribuna*, que ella chama *nossa invicta irman*, representa um partido numeroso e forte, que os liberaes não poderam dissolver e intimidar.

O seu lemma, que se condecora com os epithetos de sacrosancto e glorioso, tem sympathias na classe mercantil, porque e responde a um desejo de lucro, e promete destruir uma concorrência; e o segundo sentido d'esse lemma — é o de guerra de morte á colonia portugueza.

Não o esconde a *Liberdade*, quando diz desas-ombradamente, que — « como propagadora da *nacionalização do commercio a retalho*, e como *advogada do povo contra essa horda execravel de cafres portuguezes*, que compõem a nefasta e tragadora emigração, que quer desmorronar os mais fundos alicerces, em que assentam os mais profundos sentimentos da soberania nacional — ha de corresponder dignamente á soberana vontade da opinião publica».

Desembainhou-se, pois, outro punhal para cravar-se no peito dos nossos irmãos: — o que prova que se vão multiplicando os braços dos seus algozes: — e ao mesmo tempo, que a *Liberdade* desentola a bandeira

sanguinaria, a *Tribuna* despede mais envenenadas e mais bastas as settas do seu implacavel odio.

A 2 de Fevereiro publicou ella um *Boletim*, que quizera que fosse lido pelos optimistas, que por ahí apregoam os bons serviços que as auctoridades brasileiras têm prestado á colonia portugueza, e que ainda hontem davam por affugentados os lobos vorazes, que vagueiam — uivando — em derredor dos seus lares.

Esse pasquim nauseabundo é destinado a insultar o distincto official da corveta *Sagres*, que julgou dever exigir satisfação dos agravos, que elle e seus camaradas haviam recebido da *Tribuna*: — e só lendo-o se pôde fazer ideia exacta da raiva demente, que transparece no seu estylo desvergonhado. — Responde a uma carta que o sr. Krusse dirigiu ao *Brazil*, contando como o ex-capitão Nery se esquivára á responsabilidade da sua noventa injuria: e arremessando sobre ella todo o vocabulario insultante dos mercados, não desperdiça o ensejo de arremessar affrontas á nação portugueza.

Sejame licito transcrever um trecho do pasquim. — Diz o sigmatario, Marcellino Nery, provocando o sr. Krusse a ir medir-se com elle, quando já o distincto official tinha saído com a corveta do porto do Pará:

« Vem, se tens amor a esse trapo nojento das quinas, pendurado no penol d'esse carro de lama, que se chama *Sagres*: — vem, se não queres vê-lo mais vilipendiado do que

tem sido por todas as mais nações que n'elle escarram, com o teu negro título de covarde infame: — vem, *janota pé de chumbo*, vem, se te não gira nas veias ignobeis o sangue ignominioso dos cafres europeus: — vem tomar o teu ultimo e unico desforço».

Repugna transcrever apostrophes d'estas; mas é preciso que no nosso paiz se saiba com exactidão, como a canalha do Pará anda desenfreada.

E o que faz o nosso govérno — não para tomar desforço de insultos tão miseraveis, mas para impedir que os ministros de D. Pedro II os perfilhem, tolerando-os — e com a tolerancia façam crescer a audacia dos *tribunos*?

O govérno do Brazil, considerando a *Tribuna* dentro da esphera legal da liberdade de imprensa, auctorisa as injurias cuspidas sobre uma nação, que elle deve respeitar e fazer respeitar.

Não a supprimindo, faz-se de certo modo solidario com os Nerys, e levanta as suas injurias até uma altura, em que já é obrigação exigir d'ellas desaggravo condigno.

E que segurança podem gosar os portuguezes, onde a imprensa se desencadeia contra elles com tanta furia? — Nenhuma.

A sua situação é cada vez mais grave e arriscada: — é visível que crescem os seus inimigos: — e urge mais que nunca, fazer um esforço para dispensar protecção efficaz aos nossos patrios, e salvar a dignidade da patria.

ERNESTO DE LIMA.

Daremos fim a estas indicações sobejas, memorando como espécimen d'ignorancia clericalista, em grau supremo, a Provisão original d'um Sacerdote, que se intitula n'ella *Commissario da Madre Sancta Cruzada!*

Depois d'isto, accode irresistivelmente aos bicos da penna este terceto do nosso Bernardes:

Não subirei d'aquí: temo que affronte  
Indo adiante mais: fôrças não tenho,  
Que bastem o subir tam alto monte.

#### Submissão do Bonga.

Eis-aquí como o «Jornal da Noite», em vista de cartas de Moçambique, narra as circumstancias que precederam a submissão do Bonga.

O sr. José Guedes tinha recomendado ao sr. major Carlos Pedro Barahona e Costa, que não poupasse meios para acabar com a resistencia do Bonga, e deu-lhe ao mesmo tempo as devidas instrucções a este respeito.

Acceitou a missão o sr. Barahona; e mettendo hombros a tão ardua empreza, conseguiu que o Bonga lhe enviasse duas embaixadas, a pedir perdão dos attentados commettidos por elle, e a solicitar que lhe não fizesse guerra.

Concordou o sr. Barahona em suspender quaesquer hostilidades sob clausulas extremamente favoraveis, e que eram principio de submissão; — e depois resolveu ir de Tete para a aringa do Bonga a tractar directamente com rebelde.

Procuraram dissuadi-lo d'este proposito muitas pessoas, receiando que a attitudie pacifica do Bonga fosse traçoceira cilada. — O sr. Barahona, apesar de conhecer o risco, insistiu, e marchou para Massangano.

Ahi o esperava o rebelde Antonio Vicente da Cruz, com dois mil pretos desarmados, que lhe serviam de comitiva; — e tanto o Bonga, como os seus sequazes, deram ao governador portuguez as maiores demonstrações de respeito e de consideração.

Demorou-se o sr. Barahona 36 horas na aringa, onde ouvia as explicações do rebelde, procurando attenuar a sua responsabilidade, e expondo as razões de queixa que no seu entender justificavam a revolta. Ahi foi assignado o termo d'obediencia e submissão.

Da aringa partiu o sr. Barahona para Quilimane, e seguiu logo para a capital da provincia, onde chegou no dia 24 de Fevereiro, deixando pacificada a Zambezia, e livre a navegação do seu famoso rio.

O govêrno geral recebeu com muito agrado o sr. Barahona; agradeceu-lhe tão importante serviço, em que apenas se gastaram tres contos de reis com os agentes e interventores na negociação; e disse-lhe que o recomendaria muito á benevolencia do govêrno portuguez.

Oito annos durou a guerra. — Immensas foram as victimas e perdas de fazenda.

Quem obteve acabar com semelhante flagello bem mereceu do paiz; e por tanto do govêrno que o representa.

Estamos certos de que se fará justiça a tão relevantes serviços.

#### Associação Catholica.

Acaba de ser descoberta na Prussia una associação catholica — secreta e numerosa — com organisação analogá á Ordem dos Carbonarios.

Os jornaes do imperio occupam-se d'esta descoberta importante, devida á actividade prudencial da policia.

#### Inexacções no Conimbricense.

Em nossa folha de 9 do corrente, n.º 45, apontamos ao sr. Martins de Carvalho uma inexacção d'este indefesso escriptor, concernente ao *Manual de Confessores e Penitentes*, indicado no n.º 2:083 do seu *Conimbricense*.

Motivamos conscienciosamente as nossas observações, com a deferencia sincera que sagramos a qualquer obreiro das letras, que as cultiva com fervor perseverante, no intuito louvavel de se illucidar a si e esclarecer os outros.

Esperavamos que o sr. Martins de Carvalho — imitando os Agostinhos na confissão franca de seus erros — desse aos seus leitores um exemplo de longanimidade litteraria, accetando as nossas indicações de correcção, e reparando-as com serenidade d'animo.

Vimos no entanto um silencio absoluto do illustrado escriptor da rainha do Mondego a este respeito, no seu artigo *Ainda o Brado Liberal*, inserto no seu n.º 2:892 do *Conimbricense*.

Procura justificar-se n'elle o sr. Martins de Carvalho, em relação á indicação que nos fizera, de lembrarmos aos nossos leitores a *Relação da entrada que fez em Coimbra o serenissimo senhor D. José de Bragança, arcebispo primaz das Hispanhas, em 11 de Julho de 1774*.

Eis-aquí as suas palavras a este respeito:

« Diz o sr. Pereira-Caldas, que foi sua intenção limitar-se ao que na especie dizia respeito á antiga provincia d'Entre Douro e Minho até á cidade primaz; pois que, se quizesse occupar-se da entrada dos arcebispos em varias terras, não poderia deixar de tambem fallar no livro *Guimarães Agradecido* ».

« A isto temos a dizer, que o opusculo que mencionamos, tractava da passagem d'um arcebispo de Braga pela cidade de Coimbra em direcção á sua archidiaocese — o que era completamente analogo ao assumpto de que tractava o sr. Pereira-Caldas: em quanto que o livro «Guimarães Agradecido» é relativo á visita d'um arcebispo a Guimarães — o que é diferente d'aquillo de que se occupava o mesmo escriptor ».

« Se assim o não entendessemos, não deixaríamos tambem de notar essa falta ao sr. Pereira-Caldas: — o que tanto mais facil nos era, quanto essa publicação foi feita em Coimbra ».

« Em o n.º 2:128 do *Conimbricense*, de 17 de Dezembro de 1867, ahi poderá ver o erudito escriptor, a seguinte menção que d'ella fizemos »:

« Guimarães agradecido: applauso métrico, que a célebre academia da muito notavel villa de Guimarães recitou na presença do serenissimo senhor D. José, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hispanhas. — Por Thaddeu Luiz Antonio Lopes da Fonseca Carvalho e Camões, fidalgo da Casa Real, cavalleiro da Ordem de Christo, capitão-mór, e senhor d'Abbadim e Negrellos. — Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. — Anno de 1747, 4.º de VIII — 239 paginas ».

Como Coimbra nunca foi povoação do nosso Entre Douro e Minho — e foi nossa unica intenção, em nosso artigo inicial do n.º 43 d'esta folha, fallar apenas d'opusculos d'entradas d'arcebispos dentro d'esta provincia até Braga — é inferencia legitimissima, embora não queira concordar com ella o sr. Martins de Carvalho, que não é de rigor logico a conclusão do esclarecido escriptor.

Quanto ao dizer-nos o indefesso redactor do *Conimbricense*, que não

desconhece o *Guimarães Agradecido*; dir-lhe-heimos francamente que *está enganado*, em vista das suas indicações bibliographicas. — Labôra em erro.

O *Guimarães Agradecido* não consta d'um volume só, como o sr. Martins de Carvalho nos indica, e nos indicára em antes o sr. Innocencio Francisco da Silva no *Diccionario Bibliographico*. — Tam erradas são as catalogações do sr. Martins de Carvalho a este respeito — uma em 1867 e outra em 1875 — como a do sr. Innocencio em 1862.

O *Guimarães Agradecido* tem um segundo volume, que o sr. Martins de Carvalho desconhece com o sr. Innocencio, como comprovam as indicações bibliographicas d'um e outro.

Este segundo volume, com IX pp. inn. e 427 pp. num., foi impresso em Coimbra como o primeiro, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, em 4.º igualmente, em 1749. — Em ambos os volumes se acham as indicações de local e data no fim, e não nos frontispicios respectivos.

Ora aqui tem o sr. Martins de Carvalho uma nova *inexacção bibliographica* do seu *Conimbricense* — iniciada em 1867 e reproduzida em 1875 — apesar de nos dizer, que tanto mais facil lhe era ter-nos indicado o *Guimarães Agradecido*, quanto essa publicação fôra feita em Coimbra!

Confesse-nos francamente o seu desconhecimento bibliographico — apesar de concernente a uma impressão da propria terra dos seus estudos especiaes no assumpto — e digno-se rectificar-o no seu *Conimbricense*, repetindo a nosso respeito com toda a longanimidade:

Tanto andou que em fim achou!

Pela nossa parte, lembraremos apenas aos nossos leitores em remate d'este artigo — e em relação ao indefesso escriptor da rainha do Mondego — o que dissemos no mesmo intuito em nosso n.º 43:

« Os escriptores da sua tempera illustrada sabem e conhecem á saciedade, que Sancto Agostinho — um dos maiores luminare da igreja catholica — não grangeára menor nomeada pelos seus assertos litterarios e scientificos, do que pela *confissão franca e integral dos erros em que cahira* ».

#### Cardeaes.

Durante o pontificado de Pio IX, tem sido criados por este Papa Infallivel 99 cardeaes.

Entre estes principes da igreja, creados n'estes ultimos 29 annos de pontificado, são 3 os cardeaes portuguezes criados. — Os italianos são 57: os francezes, 13: os hispanhoes, 9: os allemães ou austriacos, 7: os húngaros, 3: os inglezes, 3: os polacos, 2: os belgas, 1: os americanos, 1.

Dos 61 cardeaes, que viram Pio IX subir ao throno, não restam vivos senão 8.

#### Bispo de Foerester Breslaw.

Conforme noticias de Berlim, o Bispo de Foerester Breslaw — ameaçado pelo govêrno do imperador Guilherme, de ser mettido em processo como conspirador contra o estado — refugiou-se por cautella na sua diocese na Austria.

Se a consciencia o não incommodasse, esperava de certo o martyrio no seu paço episcopal.

#### Lingua Tahitiana.

A lingua tahitiana, fallada nas ilhas da Sociedade e de George na Oceania Oriental, é o idioma d'uns

20 mil individuos d'este archipélago memoravel — o primeiro da Polynesia, que renunciára a idolatria depois das ilhas Marianas.

As primeiras obras publicadas n'esta lingua, dadas á luz em Sydney, capital da Oceania Ingleza na Nova-Galles-Meridional, foram impressas em 1813 ou 1814.

Passados 4 annos, começaram então as typographias dos missionarios anglicanos das ilhas a popularisar esta lingua, depois d'estes obreiros do Evangelho terem christianisado quasi todos os insulares, a partir desde 1815.

Em Moorea, teve logar a impressão em 1818 pela primeira vez: — em Huahine, em 1819: — em Tahiti, em 1820: — em Tahaa, em 1823: — em Paofai, em 1844.

A primeira producção dos prelos das ilhas da Sociedade, dada á luz em Moorea — uma das mais pequenas ilhas do grupo, conhecida ainda com o nome d'Eimeo — é o *Evangelho de S. Lucas*.

Tem esta producção este titulo: — *Te Evanelia na Luka, iritihia ei parau Tahiti. Moorea: Neneihia ite ne nei raa no te missionaries, 1818, 12.º de 120 paginas*.

No baixo da ultima pagina, achase esta inscripção: — *Printed at the mission Press: Eimeo, South Sea*.

#### Engorda das Aves.

Segundo as experiencias feitas em Marselha, no jardim d'acimatação, engordam-se as aves d'um modo maravilhoso, dando-lhes a comer por 8 dias farinha com leite.

A carne das aves torna-se delicada e saborosa, por meio d'este processo simplissimo.

#### Um Conselho a Tempo.

Braga recebe o melhor que pode, as visitas e os hospedes que a procuram: mas costuma desaggravar-se logo, e bem, quando a offendem intencionalmente.

Diga-se isto assim chaá e claro, para que o nosso conselho possa ser aproveitado.

Domingo ultimo, chegou a esta cidade a primeira locomotiva. Foi um dia de festa. Andavam todos satisfeitos, porque era realidade o que tinha sido sonho.

Do Porto vieram engenheiros, e muitas pessoas illustres e conhecidas.

Não citamos nomes, porque é possível que algum nos esqueça, dos que honraram com a sua presença a festa — que, sendo de todos, era especialmente dos bracaraes. A esses um apêto de mão amiga e reconhecida.

Com estes cavalheiros, porem, vinha uma garotada bem calçada e bem vestida, que se houve de tal modo por esta cidade, que — se o dia não fosse de festa e d'indulgencia — teria ella recebido a merecida correcção. Ensinar os ignorantes é virtude: castigar desordeiros mais ou menos embriagados, é uma necessidade.

Como tal sucia encontrou logar junto de tão respeitaveis cavalheiros, é o que nos surprehende. É impossivel que a taes sugeitos fosse offerecido um bilhete. Não pode ser. Invadiram de certo os carros, como invadiram os hoteis, onde deixaram recommendação especial para outra vez que voltem.

Na propria estação, já dentro dos carros, provocaram com palavras e gestos aos que assistiam alegres e pacificos á saída do comboio.

Alli, se não fosse a auctoridade, haveria de certo que contar.

O respeito contém os provocados:

e os desordeiros foram com a cara inteira, se é que o vinho lha não quebrou pelo caminho.

Longe de nós tornar responsavel a cidade do Porto por estas selvagerias. Vimos muitos portuenses corridos e vexados, por se acharem em tal companhia.

E' possível que as scenas do domingo se repitam.

A auctoridade dispoe de pouca policia, porem o povo dispoe de bastante força.

Tomem nota d'isto os desordeiros: e acceitem o conselho de quem sinceramente deseja evitar conflictos, cujas consequencias não é facil prever.

#### A Palavra Sacco.

A palavra *sacco* é um termo communissimo em muitas lingua do mundo.

Em grego, ha *sakkos*:—em hebreu, chalden, e turco, ha *sak*:—em egypcio ha *sok*:—em latim, ha *saccus*:—em godico, ha *sakk*:—em teutonico, ha *sach*:—em allemão, inglez, dinamarquez, e helga, ha *sack*:—em anglo-saxão, celtico, e francez, ha *sac*:—em italiano, e portuguez, ha *sacco*:—em hispanhol, ha *saco*.

Aos que perguntarem acaso, qual a razão da « uniformidade essencial » d'esta palavra; dá-lhes a resposta João Goropio, escriptor brabantão — « com todos os ademas da maxima seriedade ».

Diz-lhes que é — porque ninguem se esquecera do seu *sacco*, na occasião da dispersão dos povos pelo mundo, consecutiva á confusão das linguas na Torre de Babel.

Poderão os nossos leitores achar esta explicação de João Goropio, cognominado *Becano*, nas suas *Origines Antuerpianae*, impressas em Anvers em folio, em 1569.

#### Contribuições.

Lavra uma excitação clamorosa entre os contribuintes d'esta cidade, em relação ás decimas — pessoal e industrial — com que elles foram collectados ultimamente.

Não sabemos se houve ou não abuso da lei, na collectação de cada um d'elles, apesar das *affirmativas* propaladas em toda a cidade.

O que sabemos no entanto, é que é sobremodo effervescente o clamor unisono contra a auctoridade respectiva, e que podem ser graves as consequencias d'este exaspero unanime do povo.

#### Juramentos Desnecessarios.

A frequencia dos juramentos desnecessarios — em desprestigio da sanctidade do acto — mereceu aos nossos maiores uma solicitude especial.

Por um Decreto do Synodo de Lisboa de 1568, promoveu-se entre nós a extensão da Confraria do Nome de Deus — regulando-a por essa occasião — com o fim de se obstar ao escandaloso dos juramentos desnecessarios.

Acha-se transcripto este Decreto na Constituição IV do Titulo VIII das Extravagantes.

E' de crer, attenta a piedade fervorosa dos nossos maiores, que não deixasse de progredir então a olhos vistos este instituto.

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Abriil.

**Dia 13.** — Nascimento em Roma, em 1743 n'este dia, do mathematico italiano Pessuti, fallecido em 20 d'Outubro de 1814. — Entre outros escriptos, é auctor d'uma

*Memoria sopra un nuovo melodo di trigonometria sferica.*

— Sancionamento da lei d'admissão dos catholicos no parlamento inglez, em 1829 n'este dia.

— Convenção entre o Brazil e o Paraguay, n'este dia em 1858; declarando aberto o rio d'este nome aos navios mercantes das nações amigas.

**Dia 14.** — Entrada solemne em Madrid, em 1700 n'este dia, do rei da Hispanha D. Filipe V — o primeiro da casa de Bourbon, em nossos dias *proscripta e readmittida*.

— Permissão do estabelecimento das *servas dos pobres* em Lisboa, cognominadas usualmente *irmans da charidade*, n'este dia em 1819.

— Sahida do Porto n'este dia, em 1833, de 4 catraias liberaes armadas em canhoneiras, para obstarem aos insulsos das canhoneiras miguelistas de Villa-do-Conde.

**Dia 15.** — Nascimento em Basilea n'este dia, em 1707, do insigne mathematico Euler, fallecido em S. Petersburgo em 7 de Setembro de 1783.

— Desembarque no Douro no Porto, n'este dia em 1833, de muitos mantimentos para os liberaes sitiados, apesar do fogo violento dos miguelistas sitiadores.

— Decretamento n'este dia, em 1833, da venda dos bens de raiz, incorporados na corôa de Portugal.

**Dia 16.** — Fallecimento em Coimbra n'este dia, em 1822, do Bispo-conde D. Francisco de Lemos — fazendo-lhe com solemnidade os academicos, a que se associaram alguns cathedraicos, *vesperas e matinas* na tarde do dia 23, e officios fúnebres na manhã do dia 24.

— Occupação do castello d'Aliaga na Hispanha, em 1840 n'este dia, depois d'um assedio penoso, mas glorioso para O'Donnell.

— Decretamento n'este dia, em 1871, da constituição do imperio allemão — em consequencia dos acontecimentos politicos e militares de 1870, e depois dos 3 tractados de Novembro do mesmo anno concluidos pela Prussia: — o 1.º, em 15, com Bade e Hesse; o 2.º, em 23, com a Baviera; e o 3.º, em 25, com o Wurtemberg. — O rei Guilherme I da Prussia acceitou a corôa imperial em Versailles em França, em 18 de Janeiro de 1871; mas a constituição do imperio só entrou em vigor em 4 de Maio do mesmo anno.

**Dia 17.** — Eucalhamento n'este dia, em 1733, d'um peixe monstruoso e desconhecido, na praia da villa da Ericieira na Extremadura. — Tinha de comprido 29 metros e 70 centimetros, d'alto 40 metros e 56 centimetros, e de bocca 3 metros e 52 centimetros.

— Fallecimento n'este dia, em 1790, do legislador da America emancipada — Benjamin Franklin, vindo á luz do dia em Boston em 1706. — Memoravel pelos seus amplos conhecimentos scientificos, é ainda mais memoravel pelos primordios artisticos da sua carreira de vida.

— Sahida d'Augra na ilha Terceira, n'este dia em 1831, da expedição do conde de Villa-Flôr — ao depois duque da Terceira, com o fim de se apoderar das ilhas do Pico e S. Jorge, então em obediencia ao usurpador tyrauno de Portugal D. Miguel I.

**Dia 18.** — Fallecimento n'este dia, em 1804, do Padre Theodoro d'Almeida da Congregação do Oratório de Lisboa, nascido na mesma cidade em 7 de Janeiro de 1722. — Foi escriptor laborioso — preceptor distincto — ornamento da classe sacerdotal — honra de si e da patria.

— Sahida dos prêzos liberaes das massmorras d'Almeida, n'este dia em 1834, após a fuga da guarnição miguelista que os custodiava.

— Chegada a Braga n'este dia, em 1875, do primeiro comboio do caminho de ferro do Minho, em viagem d'exame de viação, no meio do regosijo geral dos bracarenses. — Gastou do Porto a Braga 3 horas e 15 minutos, sendo 1 hora e 49 minutos o tempo de viação, e 1 hora e 26 minutos o tempo de demora pelo caminho.

#### EXTERIOR.

Falla-se em Madrid com insistencia, em o Cura Sancta Cruz ir áquella capital da Hispanha reconhecer a D. Affonso XII como rei, e solicitar a permissão d'organisar uma guerrilha anti-carlista nas provincias vascongadas.

Causou summo desgosto no exercito hispanhol a circular do ministro da guerra, tendente a impedir aos militares o tomarem parte em manifestações de caracter politico.

Tem produzido muita indignação, nas fileiras do mesmo exercito, a permissão da incorporação no meio d'ellas aos bandidos das hordas carlistas, concedida pelo govêrno com prejuizo das gradações dos seus combatentes fieis — visto legalisar aos mesmos bandidos as patentes conferidas pelo pretendente D. Carlos, e premiar-lhes assim d'este modo a sua rebellião contra a liberdade e o progresso.

O govêrno de Madrid continúa a perseguir a imprensa periodica, suspendendo a publicação dos jornaes que lhe desagradam.

Do theatro da guerra, nada ha d'importante a mencionar-se.

#### NOTICIARIO.

Começa hoje, 23, a novena de Sancta Vera Cruz — pelas 4 horas da tarde — na igreja de Sancta Cruz no campo dos Remedios.

No Domingo, 25, festejar-se-hão na igreja do Carmo as Sagradas Imagens de Jesus, Maria, e José. — De manhã, haverá missa cantada com grande instrumental, e de tarde sermão.

Na terça-feira, 27, terá lugar a festividade de S. João Marcos na igreja do Hospital da sua invocação.

— Haverá de manhã missa cantada com grande instrumental, e de tarde sermão, com a proceissão do costume em volta do Campo dos Remedios. — O triduo d'esta festividade annual começa no Domingo anterior, indo alli o Cabido da Sé Primaz cantar a missa, sahindo da Cathedral incorporado.

Tomamos da *Tribuna* de Lisboa, publicação periodica de merecimento, o *Folhetim* que publicamos hoje.

Só tardiamente nos foi entregue o artigo *Um conselho a tempo*, escripto por um filho illustrado de Braga. — Dámos-lhe por isso o lugar em que vae — unico de que podiamos dispor em nossa folha d'hoje.

Acha-se n'esta cidade a companhia gymnastica, acrobatica, e mimica dos *clowns*, de que é director M. *Whittoyne*. — Vem dar-nos tres espectaculos no theatro de S. Geraldo, annunciados n'esta folha no lugar competente. — No Palacio de Crystal no Porto, onde esta companhia esteve funcionando, deram-lhe sempre os portuenses um acolhimento lisongeiro, corroborado pelo ecco geral da imprensa jornalística.

Annuncia-se para breve a publicação d'un hebdomadario n'esta cidade, com o titulo de *Semana Religiosa Bracarense*. — Será publicado sob a direcção do exm.º arebispo coadjutor D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa — como boletim official da nossa archidiocese.

Despacharam-se ultimamente na alfandega do Porto, com destino para Liverpool na Inglaterra, 420 bois no valor de 10:800,000 reis. — Os srs. Chamisso Filho & Sousa, que foram os despachantes, pagaram de direitos 180,000 reis.

Os srs. Coverley despacharam tambem 4 bois na mesma occasião, no valor de 280,000 reis. — Pagaram de direitos 6,000 reis.

Nos dias 10, 11, e 12 do corrente, effectou-se em Penafiel a feira annual do costume. — Foi muito concorrida; e esteve bastante animada, especialmente em relação a gados.

Perto de Mangualde, ao pé d'um muro d'uma propriedade, acharam ultimamente uns trabalhadores duas panellas com dinheiro. — Estavam cheas de moedas de 120 rs., 240 rs., e 480 rs., com algumas moedas em oiro. — Como algumas d'estas moedas são dos reinados de D. João VI e D. Maria II; não data de muitos annos a occultação d'este thesouro debaixo da terra.

O illustre estadista Castelar vai publicar algumas correspondencias — inserindo-as em jornaes estrangeiros — que excitarão as atenções do mundo politico, segundo affirmam os amigos do mesmo estadista.

Foi condemnado na America um polygamo do condado de Lancastre, « por viver com seis mulheres como seu marido commum ». — Foi de 6 mezes de prisão esta condemnação — *um por cada uma d'ellas*. — O condemnado appellou da sentença.

O mais antigo dos periodicos allemães, de que temos conhecimento, é a *Gazeta d'Augsburgo*, cidade entre o Wertach e o Lech, conhecida dos geographos latinistas com o nome *Augusta Vindelicorum*.

Data a sua existencia desde 1688: e conta por consequencia 187 annos de vida jornalística.

#### Publicações Litterarias.

Recebemos as publicações Litterarias seguintes:

Obras poeticas de Bocage, volume segundo, contendo, odes, canções, elegias, idyllios, cantatas, epistolas e satyras. — E' o n.º 13 da « Bibliotheca da Actualidade », offerecido como brinde mensal aos assignantes do mesmo jornal portuense *A Actualidade*.

Panorama photographico de Portugal, n.º 9, com a photographia da ponte da Portella sobre o Mondego. — E' publicação periodica de Coimbra, dirigida pelo Dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

O Cenáculo, revista contemporanea de litteratura portugueza, fasciculo 3.º — E' publicação periodica de Lisboa, dirigida pelo Dr. Candido de Figueiredo.

A Tribuna, segunda serie, n.º 68. — E' publicação periodica de Lisboa, de que é proprietario e director politico Antonio Justiniano da Silva Barros.

Manual da historia da litteratura portugueza, desde as suas origens até o presente, pelo Dr. Theophilo Braga. — E' edição da Livraria Universal de Magalhães & Moniz do Porto, n'um volume compacto d'impressão nitida.

Agradecemos cordialmente estas offertas. — Fallaremos d'algumas d'ellas.

## ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Sexta, Sabbado, e Domingo, 25.

24, e 25 d'Abriil.

— Sexta 23 —

O Debuta da Companhia acrobatica e de mimica. — Director M. *Whittoyne*.

## AGRADECIMENTO.

José Candido Pereira Pinheiro e seu irmão João Henrique Pereira Pinheiro, agradecem por este meio a todos os illm.<sup>os</sup> e excm.<sup>os</sup> srs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito presado thio, o illm.<sup>o</sup> sr. José Joaquim Pereira Pinheiro, e a todos protestam a sua eterna gratidão. (99)

## ANNUNCIOS.

## Terrenos.

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade.—Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5. (98)

TABACOS XABREGAS

COMISSÃO AOS SNR.S ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souto, n.º 27. (97)

Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado e enriquecido com numerosas citações dos classicos portuguezes de todas as epochas.

Preço da obra até ao fim de Março de 1875, mez em que ficará concluída:

1. <sup>o</sup>	volume	A-B.	4\$500
2. <sup>o</sup>	"	C-D.	4\$500
3. <sup>o</sup>	"	E-L.	5\$500
4. <sup>o</sup>	"	M-P.	4\$000
5. <sup>o</sup>	"	Q-Z.	4\$000

Preço da assignatura. 2\$500

Os 5 volumes encardados 27\$500

Em Abril de 1875 o preço será elevado.

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Chardron, em Braga e no Porto.

## REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciente com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da península, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.<sup>o</sup> grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 4\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Estrangeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas.—Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron.—Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da *Revista Occidental* — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

## COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto.

Directores, Visconde d'Almeida—Dr. A. A. C. Velloso—

H. Guichard.—Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da península — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fiemente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartonado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averigoado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprára pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularizando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis fracos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

BRAGA:—Typ. de S. G. Gouvea.—Rua Nova de Souza, n.º 45.

CAMILLO CASTELLO BRANCO:

## NOITES D'INSOMNIA

O anno completo de 1874 -- 42 vol. Preço 2\$400 reis.

Na Livraria Internacional, d'Ernesto Chardron -- Editor no Porto; e na Livraria Internacional, d'Eugenio Chardron em Braga.

## MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructíferas: por Alexandre de Sousa Figueirido, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.<sup>o</sup> de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR.

Summario das Materias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.

3.—Agentes naturaes da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfobres e viveiros.

5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.

6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramuscúlos, ramos foliares, fructíferos, bastardos e ladrões.

7.—Podas: principios fundamentaes: podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decapagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens, espoldras, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—Enxertias: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—Armação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmeias, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e d'enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doencas e tractamento.

14.—A oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—Figueira, variedades, cultura.

18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—Nogueira, castauheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20.—Amoreira.

21.—Plantas fructíferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.

22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructíferas.